

Iridium
Art



La Miserable

Iridium
Art

Ato I:

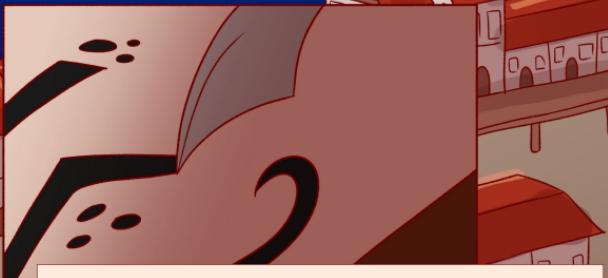
Enseadas

La
Miserable

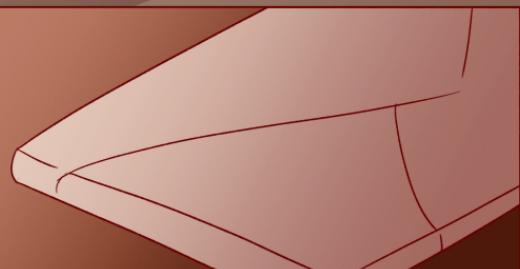
"Porto Norte. Um miserável vilarejo pesqueiro."



"Nasci nesse porto, e nele vivi por um tempo. E nem sei se..."



"Não importa. Já estou morta há tempos, e quero pedir um último favor."



"Quero que você conte a minha história, **Rajesh**. E faça algo por Porto Norte por mim."

Meu nome é **Aurélia de Porto Norte**.



Nasci em **751**, no final do Verão.

Vim de uma família de pescadores, gente simples de vida simples...



Meu pai, **Gideon**, era pescador, como meu avô e tantos outros foram antes dele.



Minha mãe, **Amelié**, era uma camponesa como tantas outras, com cinco filhos, a contar comigo.

Nossa vida era simples e boa... Até meus **dezoito anos**, quando me pai nos deu uma fria dose de realidade.



Enquanto eles debatiam, eu lamentava a minha sorte em silêncio.

E assim, meu pai começou a busca por pretendentes para a minha mão.



E ainda fui rejeitada... Por carta, para piorar.



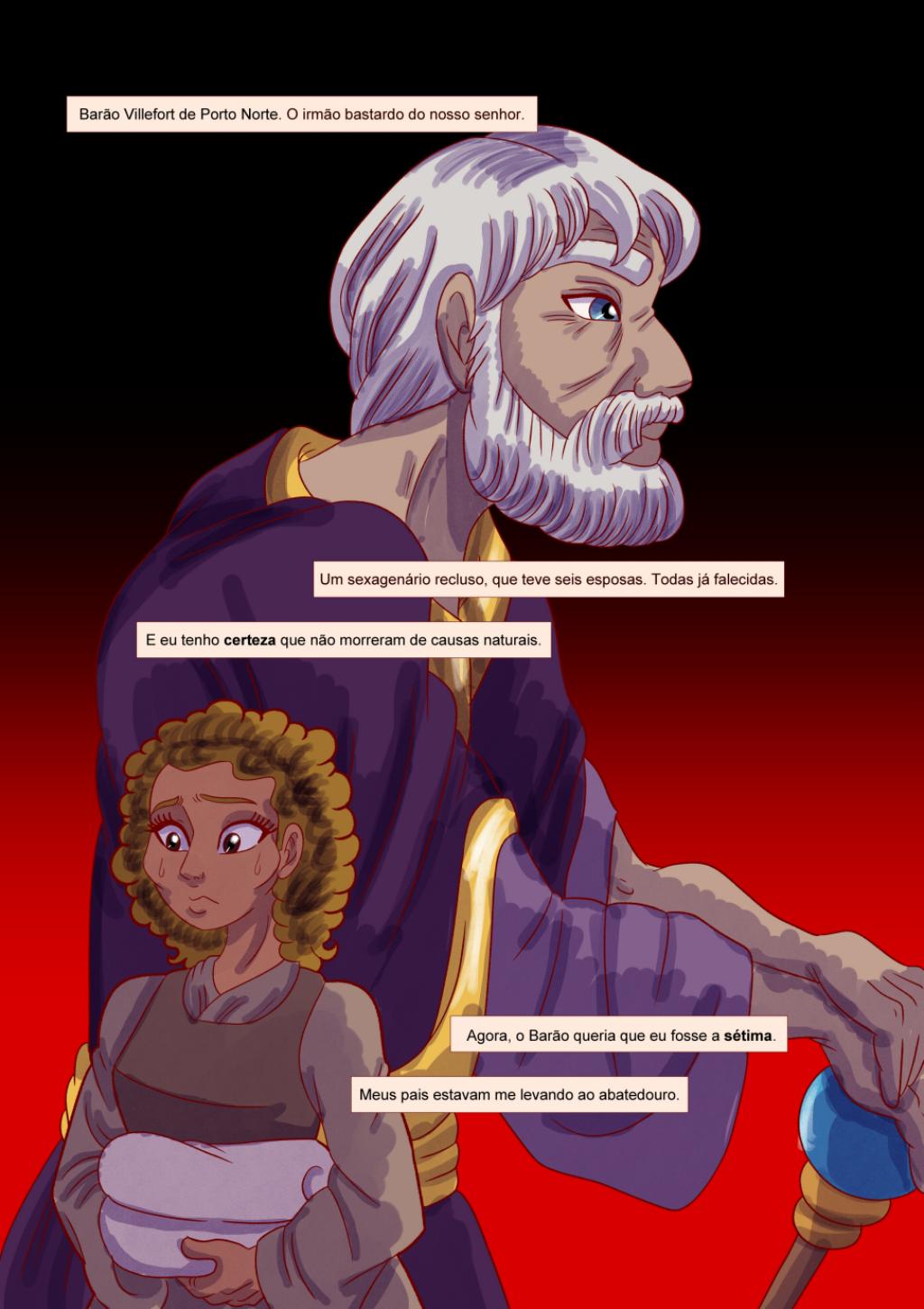


Barão Villefort de Porto Norte. O irmão bastardo do nosso senhor.



Um sexagenário recluso, que teve seis esposas. Todas já falecidas.

E eu tenho **certeza** que não morreram de causas naturais.



Agora, o Barão queria que eu fosse a **sétima**.

Meus pais estavam me levando ao abatedouro.



E eu chorei, pois minha vida era uma maldição.

QUE INFERNO!
QUE MALDIÇÃO!
POR QUE EU
NASCI NESSA VILA,
COM ESSA VIDA
TÃO MISERÁVEL?!
QUE ESCOLHA
EU TENHO?!

EU PAGO O PREÇO
QUE FOR, EU FAÇO
O QUE TIVER QUE
FAZER, MAS EU
JURO QUE TEREI
UMA OUTRA
VIDA, EM OUTRO
LUGAR!

EU QUERO SER LIVRE!

"O preço que for",
você disse?

O q-que?!

Eu posso te
dar essa liberdade.
Mas, ela não
é de graça.
E você disse
que paga
o preço que for,
então...

Fafnar... Salve a minha alma.